

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Leonardo Almas de Abreu

Socialização de cães: O emprego de cães em Trabalhos Policiais

Bauru

2021

Leonardo Almas de Abreu

Socialização de cães: O emprego de cães em Trabalhos Policiais

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Bauru

2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo versar sobre a importância da socialização e obediência dos cães e como eles vêm servindo como apoio ao homem, principalmente em serviços policiais. Suas possibilidades de treinamento, parceria e demais características, são muito valorizadas pelos homens. Pretende-se aqui fazer uma breve revisão sobre a história dos cães ao longo de sua parceria com os seres humanos, sua facilidade em socialização e, principalmente, sua obediência que se destaca e é uma habilidade que torna os cães uma boa força de trabalho, especialmente para a polícia. Podendo ser visto como um instrumento de trabalho ostensivo, suas características, emprego e saúde são imprescindíveis para que a atuação do cão policial seja feita de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: cinotecnia; comportamento canino; cães; socialização; obediência

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Socialização de cães.....	09
3. Obediência dos cães	15
4. Considerações finais.....	20
5. Referências Bibliográficas	21

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a seleção genética na espécie canina tem estado nas mãos dos criadores e, de forma geral, baseia-se em características qualitativas, a maioria das quais segue a herança genética que já vem sendo conhecida ao longo dos anos. Mas, é necessário considerar que grande parte dos caracteres funcionais dos animais têm uma natureza essencialmente quantitativa, sendo assim, sua expressão fenotípica depende do próprio genótipo e do ambiente que os cerca, é desta forma que se dá o treinamento, adestramento e socialização dos cães e, também, que pode-se notar as principais características para cães de trabalho poderem ser englobados em suas atividades.

A relação entre os humanos e os cães data da antiguidade e sempre foi proveitosa para ambas as espécies. A capacidade dos cães trabalharem em benefício do homem os aproximou da espécie humana e fez com que eles fossem incluídos em diversas atividades humanas como pastoreio, guias, resgate e guarda. Com a percepção de que os cães tinham boa proximidade com a espécie humana, os homens selecionaram os cães que possuíssem características fenotípicas e comportamentais que se alinhavam com o atendimento de suas expectativas, gerando uma variedade de raças e superando os demais animais domésticos, como gatos e pássaros, com relação a sua diversidade.

Desde sua origem, e início de sua domesticação, os cães ganharam ampla variedade de aplicações, como, por exemplo, o emprego no policiamento, um trabalho que é de extrema importância para a sociedade em geral, sendo um ofício que explora, em sua forma principal, as habilidades naturais da espécie, trabalhando as características que mais se destacam. Existem fatores inerentes a essa forma de serviço que explicam a maneira como ocorre a seleção e preparação de um K-9 - como é denominado o canino adestrado exclusivamente ao emprego policial. O cão policial é muito empregado nas modalidades de patrulha e detecção em que são exploradas suas habilidades físicas e psicológicas. O animal passa por treinamento e socialização e é previamente selecionado de acordo com fatores genéticos e de desempenho e, em seguida, é submetido a sessões de adestramentos que trabalham a obediência e seus impulsos congênitos. Depois disso, antes de ser oficializado K-9, o canídeo passa por testes que avaliam a viabilidade de sua atuação.

Estudos do comportamento animal são de grande utilidade para selecionar cães que possam ser empregados em atividades humanas como faro de entorpecentes, artefatos explosivos, salvamento de pessoas, cão-guia, possuindo ainda funções de caráter preventivo e de enfrentamento, além disso, possibilitam uma avaliação do bem-estar desses animais. (BRASIL, 2018, p. 13)

Os cachorros, que têm o nome científico de *Canis Lupus familiaris*, com a evolução social foram sendo selecionados, tanto natural quanto artificialmente, ao serem notadas suas particularidades, habilidades, sua aproximação natural com os humanos, e, além disso, demonstrarem fácil convivência e treinamento feito pelos humanos, o que poderia trazer benefícios para o convívio e a colaboração para o aperfeiçoamento das atividades e do trabalho, principalmente o policial, por sua facilidade para a prática de adestramento. Assim como todos os animais, o cão também tem sua classificação biológica: considera-se cão, o animal carnívoro, quadrúpede, mamífero, da família dos canídeos, de tamanho dependendo da raça pertencente, extremidades finas terminadas em dedos, com unhas não retráteis, cauda comprida mas sem chegar ao solo, sistema dentário típico, órgãos dos sentidos muito desenvolvidos, sobretudo o olfato e a audição e dotado de grande capacidade de memória.

Os cães, assim como os seres humanos, são animais movidos pelo desenvolvimento, evolução e aperfeiçoamento de suas características de acordo com o ambiente. Ao longo do tempo, passaram de animais selvagens para domesticados e utilizados para diversos trabalhos pelos seres humanos.

Acredita-se que os cães surgiram há mais de 100.000 anos, sendo descendentes de um pequeno lobo cinza na Índia, conhecido como *Canis lupus pallipes*. Porém, sua relevância e importância quando trabalhando em conjunto com os humanos só foi percebida séculos após, sendo a primeira espécie domesticada pelo homem. Mas, ainda não há consenso sobre o local de origem e o período de domesticação dos animais. Dados mostram que esse processo foi iniciado há cerca de 30 mil anos, mesmo com o contato inicial tendo sido feito a cerca de 100.000 anos, como dito anteriormente. Algumas gravuras que datam da pré-história contando mais de 8 mil anos, documentam a relação entre homens e cães (*Canis Lupus Familiaris*), mostrando, assim, uma das evidências mais antigas da domesticação dos cachorros história.

Talvez a aproximação entre cachorros e humanos tenha sido feita de maneira não intencional, muito provavelmente por alimentação e socialização, porém, a continuidade da parceria se deu pelo apego e troca de benefícios. Por mais que eles sejam considerados como animais irracionais, é notável sua inteligência e esforço para conviverem em ambiente em comum com humanos.

Não só suas características físicas foram relevantes para a aproximação com os humanos, mas, as comportamentais, também, como lealdade, companheirismo e proteção os tornaram ainda mais próximos dos humanos, que depositam neles cargas afetivas. Como resultado, os cães assumiram papéis cada vez mais próximos ao convívio humano, estabelecendo laços de amizade e parceria. Eles destacaram-se tanto, que até acreditou-se que possuíam propriedades curativas,

apesar de diferente o modo como eles são vistos hoje, ainda são utilizados como “curadores” colaborando no tratamento de pessoas que estão hospitalizadas.

Na Grécia antiga, os cães ainda eram usados para lamber as feridas após as batalhas, pois acreditava-se que a saliva canina era um antisséptico, mito que foi desfeito e deu espaço ao surgimento dos cães ambulância que eram usados para localizar feridos em lugares de difícil acesso. (NOTOMI *et al*, p. 11, 2020)

Por sua anatomia e fisiologia diferenciadas, a força e o sistema olfativo evoluído os cães passaram a desempenhar relevante papel não só domesticados como companhias, mas como trabalhadores pois são eficientes e de rápido aprendizado, como detecção de odores de interesse, ataque em situações de risco, etc. Desta forma, sua seleção foi feita de acordo com as características físicas, comportamentais e aptidões mais desejadas, conforme a necessidade específica solicitada. E, também, deve-se considerar que os cães possuem alta habilidade de alerta, que, adicionando-se às suas habilidades físicas de defesa e ataque, seus sentidos aguçados, foi de extrema importância para utiliza-los em variados tipos de serviço, podendo aperfeiçoar, inclusive, as áreas em que eles mostram-se eficazes e quais não.

Mesma sem saber ao certo a origem dos cães domesticados, fato é que ele se desenvolveu em um animal versátil, sendo não apenas companhia para seus donos como, também, pastor para arrebatar outros animais, protetor do lar contra perigos e intrusos, guiar deficientes visuais, etc. Uma das evidências mais antigas de cães domesticados já desempenhando uma função na sociedade data de 9 mil anos atrás, no nordeste da Sibéria, tinha ligação com o continente. Lá, os cães eram usados tanto com meio de transporte, puxando trenós de neve, quanto como ajudantes na caça.

Como características essenciais para esse tipo de trabalho, esse tipo de cachorro tem pelagem grossa, muita força, espírito de cooperação, patas largas, que funcionam como pás na neve, e capacidade de alternar níveis de velocidade. Sua versatilidade foi se destacando e os humanos passaram a buscar formas de aproveitar e utilizar sua capacidade. Assim, a partir da percepção de que é possível treiná-los e usar suas habilidades sensoriais para algo que coopere com a sociedade, iniciou-se um trabalho para inseri-los no ambiente da atividade humana. Para o trabalho policial, são necessários treinamentos específicos tornando o caminho diferenciado, mas ainda assim, utilizando toda a capacidade canina.

Além disso, as escassas evidências arqueológicas apontam que a relação antrópica com os primeiros cães era de auxílio na caça - atividade que não seria fácil de alcançar com lobos domesticados, que iriam competir com humanos pela presa ao invés de ajudá-los. Por esse motivo, antes da agricultura, as primeiras interações homem-lobo

podem ter sido de muitas maneiras e não exclusivamente no auxílio à caça. (LOPES, M. L. S; p. 18, 2019)

Houve, também, a adaptação evolutiva dos cães obtendo resultados anatômicos e comportamentais que se modificaram ao longo do tempo. Diversos estudos apontam para as mudanças na sequência genética canina, apresentando diferenças significativas entre o cão doméstico e o seu antecessor, o lobo.

A força policial européia usava sabujos (cães farejadores) já no século XVIII. A partir da Primeira Grande Guerra, países como Bélgica e Alemanha formalizaram o processo de treinamento e começaram a usar os cães para tarefas específicas, como emprego de cães de guarda. A prática continuou até a Segunda Guerra Mundial. Os soldados retornavam para casa trazendo notícias de que cães bem treinados estavam sendo usados pelos dois lados do combate. Logo, os programas de cão policial foram iniciados em Londres e outras cidades européias. Nos Estados Unidos a partir dos anos setenta começa-se a desenvolver técnicas para a atividade de polícia com cães. Atualmente, os cães policiais são reconhecidos como parte vital da força da lei e seu uso tem crescido rapidamente nos últimos anos. Cães também são utilizados na atividade de polícia, para o faro de explosivo, faro de narcóticos, captura e policiamento em geral, as duas últimas aplicações são o foco do presente artigo, pois ai está a aplicação do cão como uso da força, sendo de forma persuasiva e/ou ativa. O cão de polícia, hoje já é utilizado como tipo de força, só ainda não está bem classificado e nem com critérios objetivos para disciplinar tais ações.

2. SOCIALIZAÇÃO DE CÃES

A socialização é o processo pelo qual os cães passam para aprenderem a se relacionar com outros cachorros, animais e, também, com os humanos. Por meio dela, os cães aprendem a lidar com outros e, também a conviverem em harmonia com outros animais, diferenciar as crianças dos adultos, como se comportar em determinadas situações, etc. A socialização leva em conta, também, os processos para que os cães aprendam a ignorar elementos ambientais que não são perigosos. ou relevantes em determinado momento, focando no trabalho que ele está fazendo Desta forma, um cachorro habituado a um ambiente e sabendo o que deve fazer, não se preocupará com os ruídos externos ou a presença de muitas pessoas ao redor. Os cães são animais extremamente sociais e sensíveis a tudo o que fazemos, diferenciando-se de outros animais com que trabalhamos.

A socialização do cachorro que é selecionado para trabalhos policiais é o processo pelo qual o animal se habituará e aprenderá a reagir de uma forma adequada perante os diferentes ambientes, pessoas, outros cachorros e outros animais. Nas últimas duas décadas, com o desenvolvimento cada vez maior da cinotecnia mundial e a grande demanda operacional das Forças Armadas, o emprego de cães em atividades militares e policiais passou por uma reformulação e vem aumentando constantemente seu nível técnico-profissional e de cultura institucional. Como a grande maioria dos mamíferos, os cães tendem ao convívio social, dentro de certos parâmetros de hierarquia. Assim sendo, em sua maneira de raciocinar, desenvolve capacidades de avaliação e comunicação.

Assim como todos do reino animal - inclusos os humanos - a socialização é um processo que não tem fim determinado, ela acontece ao longo da vida do cachorro. Para melhores efeitos no trabalho do cão, o processo se inicia já entre o nascimento até o terceiro mês do animal. Após isto, a dificuldade para socializar o cão e identificar suas potencialidades é maior, o que dificulta o seu processo. Os cães policiais são importantes aliados das forças de segurança no combate ao crime, mas antes de sair às ruas os animais passam por muito treinamento e cuidados. Os cachorros são socializados e capacitados pelas formas mais simples de aprendizagem que o ajudam a compreender o mundo a sua volta e também nos permitem treina-los para que se comportem como queremos.

Os cães são capacitados pelas formas mais simples de aprendizagem que o ajudam a compreender o mundo a sua volta e também nos permitem treina-los para que se comportem como queremos. Mas eles também pensam por si mesmos. Os cães têm sentimentos sobre o mundo, como também conhecimento sobre outros animais e o ambiente que o rodeia. (BRASIL, 2018, p.27)

Estudos do comportamento animal são muito úteis para corroborar com a seleção de cães que possam ser trabalhar em conjunto com humanos em atividades como empregados faro de entorpecentes, artefatos explosivos, salvamento de pessoas, cão-guia, ou ainda, em funções preventivas e enfrentamento de bandidos. Por isso, desde o início de sua socialização, eles são observados e instigados, para que suas principais características sejam destacadas, é desta forma que os militares identificam se o animal está apto a se tornar um policial e qual área de especialidade ele tem mais afinidade. A observação dos comportamentos e habilidades colaboram para saber e medir o quão habilidosos são os cães, sua a reação de acordo com os diferentes objetos e determinadas situações, deste modo, seus treinadores podem obter informações sobre seu estado emocional e, conseqüentemente, sobre seu bem-estar. A presença de comportamentos anormais como estereotípias, agressividade excessiva ou medo excessivo podem demonstrar alguma questão que precisa ser mais pesquisada e que representem baixo grau de bem-estar ou dificuldades neste tipo de trabalho. Durante a socialização e adestramento não ocorrem ensinamentos de ações nunca passadas pelos animais, mas sim a exploração de comportamentos que já estão presentes e são inerentes ao seu instinto, sendo condicionados a circunstâncias específicas à atividade em que será utilizado.

Com o sucesso dessa relação, tornou-se justificável a utilização dos cães em serviços da Segurança Pública, com atividades relacionadas ao faro de entorpecentes, artefatos explosivos, busca e salvamento de humanos, possuindo ainda funções de caráter preventivo e de enfrentamento (MACHADO, 2013). Tornando o cão como um instrumento eficiente de combate do crime (ROSA, 2009) e auxiliador em vários processos de policiamento, podendo-se citar o patrulhamento a pé, motorizado, embarcado e aéreo (SAKATA, 2015) em diferentes instituições que tem como missão constitucional a preservação da ordem pública (ROSA, 2009). (ARAÚJO, BARROS, *et al*, 2020, p. 33 -40)

Algumas raças de cães são mais suscetíveis a trabalharem como cães policiais. Ao longo de treinamentos e com o desenvolvimento cada vez maior da cinotecnia, algumas raças se destacaram, como Pastor Alemão ou Malinois, por exemplo, descobriu-se que são geneticamente programados para tarefas que envolvam proteção e patrulhamento, já os Labradores e Bloodhounds são muito utilizados para serviços de detecção e busca por drogas e bombas. Ao escolher as raças que já são disseminadas por seus talentos naturais, a socialização já é facilitada para o treinamento de cães K9.

A personalidade dos cães também contam muito no momento da seleção e escolha dos cães policiais. Algumas características são imprescindíveis como, serem alertas, obedientes, calmos e ágeis. Se eles são tímidos ou ansiosos, não são considerados aptos, pois isso pode deixá-los dóceis.

Ao serem selecionados os filhotes, o treinamento de obediência e socialização são iniciados e os acompanham ao longo de seu crescimento. O filhote deve ser capaz de sentar, ficar, vir e descer sob comando, tanto com ou sem coleira. Durante todo o desenvolvimento do treinamento, são feitos testes até completarem o treinamento.

O programa inclui uma grande variedade de fases e testes em situações diferentes e variadas. Os cães são socializados de acordo com treinamentos para reagirem e desempenharem funções sob condições de estresse, em ambientes ruidosos e caóticos e, às vezes, com o mínimo de orientação. Sendo assim, seu treinamento envolve simulações que são feitas cotidianamente, com seus treinadores, com aspectos diferentes, como disparo de armas, falsos bandidos que agem de diversos modos, explosões, etc.

A socialização dos cães precisa ser dinâmica, para que todo esse treinamento preparatório para seu trabalho que será de ação e muitas vezes perigoso, seja vivenciado como um jogo pelo cão. O treinamento dinâmico evita que o cão perca o interesse ou se queime. Nem todos percebem o quão importante é a socialização de seu cão. Socializar um cão é fazê-lo interagir com os seres humanos e com o ambiente onde vivem os humanos, da forma mais natural possível, e, para os cães que irão trabalhar na polícia, é acostamá-los com os mais diferentes tipos de ambientes. Os benefícios são inúmeros e a necessidade é enorme, tanto para o cão quanto para quem irá trabalhar com ele. O processo de socialização do cão é bastante simples: começa com o filhote. Quanto mais cedo o processo se inicia, mais rápido e melhores serão os resultados. A ideia básica é expor o animal continuamente aos ambientes humanos progressivamente, de forma que ele se sinta perfeitamente à vontade neste meio e saiba diferenciá-lo. É importante, por motivos de segurança até, adaptarmos o cão a eles. Esta adaptação deve ser feita de forma progressiva e respeitando sempre o temperamento do cão.

Seus serviços vão sendo designados por meio de suas habilidades congênitas (físicas e comportamentais) após a socialização inicial, avaliação e preparação dos animais em programas específicos de adestramento de acordo com as atividades específicas em que cada um atuará. Os cães que atuam juntamente com a polícia, são chamados de K-9 treinados exclusivamente para a atividade em policiamento. Vale ressaltar que os policiais que irão trabalhar com os cachorros fazem este trabalho também separadamente das demais atividades, uma vez que precisam ter total domínio dos animais e, para que isto ocorra, recebem treinamentos diferenciados e específicos. O trabalho com cães é legalmente considerado como “uma arma”, exigindo cautela e noções de risco e de como agir, pois necessita de total controle físico e psicológico do animal.

Segundo Bradley (2011), a seleção de cães destinados ao policiamento não pode ser baseada apenas na genética e índole do

animal. O animal deve ser avaliado como um todo por meio de avaliação física objetiva, testes de desempenho de características particulares do indivíduo (agilidade, agressividade, mordida, etc.), testes de desempenho de tarefas referentes ao trabalho a que serão designados na polícia, além de uma avaliação subjetiva da saúde do cão e de seu equilíbrio social e comportamental durante jogos (puxar, recuperar, etc.). Morais (2014) argumenta que as forças policiais utilizam diversos testes, que devem ser os mais adequados possíveis a fim de evitar falha no processo de seleção, como a presença de animais com comportamentos contraproducentes ao serviço policial. (LOPES, p. 25, 2019)

Por isso, quando os policiais são designados para trabalho com cachorros, precisam ter conhecimento sobre suas principais características, quais são as raças e minúcias de cada uma delas, o que pode ser explorado em seu emprego específico, sua genética e o comportamento de cada raça, pois são fatores correlacionados e que atuam diretamente no modo como é feito o tratamento e na reação durante o trabalho. No Brasil, a portaria nº 176 do Estado Maior das Forças Armadas Brasileiras, de 22 de novembro de 1974, regulamenta o controle técnico das Seções de Cães de Guerra, incluindo normas para manejo, tratamento e adestramento; autorizando a dotação do cão de guerra como efetivo-base para as Organizações Militares. A Portaria, também complementa o Manual do Exército Brasileiro C 42-30, que regulamenta o adestramento e o emprego de cães de guerra. Conforme a Portaria Ministerial nº 932, datada também de 1974, a raça pastor alemão foi escolhida como “cão de guerra”. Porém, foi em 1950 que os primeiros anis foram inaugurados, como explica Lopes (p.21, 2019)

No Brasil, em 9 de setembro de 1950, foi inaugurado no Estado de São Paulo, pela Polícia Militar (PM), o primeiro canil para uso na Segurança Pública (SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2011). Mas foi no ano 2000, que chegou ao país o moderno cão K-9, considerado uma inovação no âmbito do emprego do cão de trabalho e que tem mostrado eficiência de utilização (MARTINS e SOUZA, 2003). Ao longo dos anos, surgiram vários outros canis vinculados à PM, Polícia Civil (PC), Corpo de Bombeiros (CBM), Guardas Municipais, entre outros – como os canis das Polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF).

Os cães policiais são divididos por suas habilidades, requerendo, principalmente o uso de suas habilidades únicas de olfato, visão e demais características, para atividades como aqueles que precisam rastrear suspeitos ou procurar drogas ou bombas, recebendo assim treinamento especializado para ajudá-los a diferenciar as substâncias que devem rastrear. Ou então, cães de ataque, por exemplo, tendem a ser mais agitados que os demais, tendo rapidez como um de seus fortes. Por este motivo, durante todo o adestramento de K-9s, é necessária a utilização de

metodologias e técnicas que exigem a compreensão da cognição e aprendizagem canina e, os princípios do seu comportamento para que seja garantido o êxito nas situações em que são exigidas.

O treinamento de socialização para cães policiais nunca acaba. Quando não estão de fato em serviço ou fazendo patrulha, estão em alguma atividade de treinamento, portanto, estão constantemente prontos para o momento em que suas habilidades especiais serão necessárias. Os cães geralmente vivem com seus donos, então sua parceria é continuamente forjada. Repetidamente, esse vínculo e treinamento aprofundado têm mostrado resultados incríveis quando um cão policial caça um suspeito, encontra uma bomba em uma área pública ou salva a vida de seu parceiro com suas habilidades especializadas e conhecimento inato.

Na 2ª Guerra Mundial, houve uma participação ativa dos cães, principalmente da Alemanha, que possuía um efetivo de duzentos mil cães bem treinados e aptos ao serviço militar (SAKATA, 2015). Os Estados Unidos, 1º país na América do Norte a utilizar esses animais (MARTINS, 2007), não possuíam cães militares no início da guerra, entretanto, nos anos posteriores, foram introduzidos como “Cães para Defesa” para a força armada americana e os centros especiais de adestramento, conhecidos mundialmente como K-9 (Divisão Cinotécnica Americana) foram criados pelo exército, chegando a adestrar, aproximadamente quinze mil cães durante o conflito, participando de batalhas na Europa, Pacífico e até mesmo na África (SAKATA, 2015). (ARAÚJO, BARROS, *et al*, 2020, p. 33 -40)

Os cachorros aprendem através do condicionamento, e este vem da repetição contínua e corrigida por seus treinadores, sendo trabalhada a memória do animal. Os cães policiais que recebem tarefas que requerem principalmente o uso de suas habilidades únicas de olfato, como aqueles que precisam rastrear suspeitos ou procurar drogas ou bombas, receberão socialização e treinamento especializado para ajudá-los a diferenciar as substâncias que devem rastrear.

Os comportamentos inatos não são adquiridos com treinamentos, mas sim, são instintivos, sendo desenvolvidos e selecionados ao longo do processo evolutivo do cão, que sob pressão e necessidades da seleção natural, dotou-se de mecanismo de sobrevivência, como a caça, para garantir sua alimentação, andar em bandos, para garantir segurança, e que serão utilizadas durante seu treinamento, pois configura uma característica comportamental relevante ao êxito de programas de treinamento.

O comportamento animal determina-se por fatores internos e externos, como hormonais, endócrinos, medo, reação, fome. Alguns comportamentos, como latir, morder e cavar são naturais da espécie pois possuem finalidade em alguma forma de sobrevivência, por isso o animal sente a necessidade de fazê-lo. Os comportamentos instintivos foram surgindo conforme ocorreu o

processo de evolução dos animais, variando de acordo com as condições de vida que ele tinha para garantir suas condições de vida e sobrevivência.

Os comportamentos inatos são instintivos, foram desenvolvidos ao longo processo evolutivo do cão que em estado selvagem, sob pressão da seleção natural, dotou-se de mecanismo de sobrevivência, como a caça - a fim de garantir alimentação - e a matilha, com aspiração à proteção territorial contra predadores e que configura uma característica comportamental relevante ao êxito de programas de treinamentos. (LOPES, p. 40, 2019)

Os cães que serão adestrados são trabalhados desde filhotes para poder exercer as funções. Logo pequenos, vão para os canis aonde serão treinados, inicialmente, com “brincadeiras” que colaboram para descobrir quais são as suas características de destaque. O adestramento inicial é semelhante ao feito em cães domésticos, treinando esforço, resistência física, temperamento, treinos de faro, treinos específicos para a formação de seu caráter. Posteriormente, serão inseridos treinos para comportamento diante de situações de tiros, ataque, busca por cheiros, avaliação de sociabilidade e agressividade. Os cães são aplicado a prova CG-1 (cão de guerra um) e treinamento adicional, com simulação de natação e combate.

Normalmente, os cães são empregados em duas modalidades principais: patrulha e detecção (faro), que tem como principais características as atividades de policiamento ostensivo, operações de busca, resgate e salvamento, e, também, demonstrações de cunho educacional/recreativo, policiamento em praças desportivas, controle de distúrbios civis, contra guerrilha rural e urbana, provas oficiais de trabalho e estrutura, controle de rebeliões e/ou fuga de presos, formaturas e desfiles de caráter cívico-militar, detecção de entorpecentes, armas, artefatos e explosivos ou outras atividades relacionadas às ações da corporação que tenham treinamento.

O K-9 deve ser saudável, ser mantido saudável e possuir perfil sempre analisado, com impulsos de caça, defesa e luta para ser apto a se sujeitar aos desafios operacionais, além de ser dotado de agressividade controlada e treinada. A finalidade principal da socialização vai desde obediência básica até preparação do cão para algum trabalho específico, como o da polícia.

3. Obediência dos cães

Há uma ligação entre o uso de métodos baseados em recompensa e a obediência em cães no período de socialização, o que resulta na obediência dos cães. Com a percepção da obediência canina, tornou-se mais fácil a utilização dos cães em serviços de busca, ataque, salvamento, etc. Tornando o cão um instrumento extremamente eficiente no combate ao crime e como auxiliar nos diversos trabalhos policiais. A obediência tem como base os conceitos de liderança, para que o cachorro compreenda que tem alguém que o lidera e lhe dará comandos e segurança para que ele realize o seu trabalho normalmente. Os melhores líderes possuem sempre uma energia calma e assertiva, a qual os seguidores retornam uma energia calma e submissa. Transmitir os conceitos de obediência ao animal é uma qualidade mental na qual o parceiro ou treinador estabelece limites sem intimidação. É a capacidade de influenciar os pensamentos e comportamentos do cachorro através de ações, gestos e palavras. Os cães também precisam de orientação e limites.

O condicionamento de todos esses impulsos ocorre da mesma forma que no adestramento básico: quando o cão executa o comportamento desejado, ele é recompensado – seja com a captura seja com a dominância da presa. Tudo isso funciona como reforço positivo. E juntamente com todos esses exercícios específicos também é trabalhada excrupulosamente a obediência, haja vista que o animal necessita atender aos comandos do condutor em meio à imobilização do suspeito/preso/fugitivo na qual tem sua agressividade inflamada. (LOPES, 2019, p. 54)

O adestramento dos cães exige boa estrutura técnica por parte dos treinadores, além da própria aptidão dos animais para o trabalho. Exige muita flexibilidade, consciência e criatividade, além da observação nas condutas e obediência dos animais. Obediência é uma palavra muito ligada a submissão e restrição ou comando de autoridade, porém, não é algo negativo. A obediência do K9 deve ser algo produtivo e de treinamento contínuo. Os cães possuem grande capacidade de memorizar suas tarefas, o que influencia diretamente na obediência dele, colaborando nos treinos e na ação. A obediência é adquirida de acordo com estímulos influenciados pela repetição com a qual o animal tem certa experiência, sendo uma mudança cerebral - que pode mudar entre breve e contínua - frente a uma informação adquirida externamente, seja ela física ou sensorial.

O treinamento de obediência tem como o objetivo não apenas ensinar algum comando ao seu cachorro, seja ele adulto ou filhote. O objetivo final da obediência será a resposta que seu dará a você e a capacidade que o tutor e cão terão em se relacionar durante todo o trabalho ou a vida junto.

No ponto de vista de problemas relacionados a comportamento, uma boa obediência será a ponte entre o cão ser mais seguro e mais fácil de corrigir os problemas futuros. Vale ressaltar que o

treinamento de obediência não ira resolver todos os problemas relacionados ao seu cão, mas fará com que seja mais fácil de solucioná-los assim que forem aparecendo.

O ideal é começar o treinamento de obediência logo nos primeiros dias e meses do animal, seja com objetivo de trabalhar como cães de policia, ou simplesmente ter como cachorro de companhia, um cão relaxado é um cão obediente. O comportamento que não é recompensado, tende a desaparecer. A melhor parte do treinamento é a interação tutor e cão, pois os treinamentos devem ser divertidos e contínuo, o treinamento de obediência é a chave para um cachorro equilibrado, o mais importante é fazer desse tempo de treinamento o mais saudável e contente, tanto para o tutor quanto para o cão.

A obediência no trabalho policial é de fundamental importância, uma vez que o cão equilibrado e bem treinado não dispersara a qualquer situação e terá como foco principal o seu tutor.

O objetivo do treinamento de obediência é forma um elo forte entre o tutor e seu cachorro, com exercícios que fará com que os dois trabalhem em harmonia, e assim cheguem a um resultado esperado, o ideal mesmo porem a quem possa dizer que seria muito fantasioso ou muito trabalhoso para o tutor desenvolver com seu cão, ja que o objetivo do trabalho policial seria apenas localizar a droga, ou ate mesmo capturar um “inimigo”.

Porem em todos os casos, uma boa obediência fará como que o cão trabalhe muito melhor, como por exemplo no caso do cão que precise capturar um “inimigo” ao chega até essa pessoa, o cão efetuará a mordida, e logo em seguido seu tutor deve chegar para dar o comando no caso “solta” para prender o capturado, se por algum motivo esse cachorro não souber esse comando que é aprendido no treinamento de obediência, a chance desse cachorro provocar uma serie de lesões no pessoa capturada, trará problema ao condutor no futuro.

Outro exemplo que pode ser considerado em relação ao treinamento de obediência é durante a busca por drogas, caso o cão não tenha uma obediência em relação a pegar apenas a bolinha, ou o brinquedo no final da recompensa, pode ser que ele pegue a droga, ou no caso se ele não tem um treinamento de obediência bem clara em sua mente, pode ser que ele acabe mordendo alguém durante esse trabalho de busca de drogas,

O treinamento de obediência se torna extremamente eficaz para todos os outros trabalhos que esse cão vai realizar, por que durante a obediência o cão passara por provas e ações que devera resolver, ficando assim cada vez mais rápido na resposta, e conseguindo ter uma serie de ferramentas para sanar os possíveis problemas que poderão aparecer ao longo de todo o seu trabalho policial, e assim se tornar um cão policial de extrema competência e obediente.

Cães de busca competentes devem ser precisos, confiáveis e trabalhar de forma independente, ainda que respondam aos comandos do manipulador. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores de treinamento que contribuem para a produção de cães de busca competentes. Os principais conceitos são como os cães aprendem e colocam em prática a obediência. O conceito mais eficaz para ensinar obediência a cães é o condicionamento operante. Ele inclui reforço positivo e negativo e punição positiva e negativa, bem como o foco na diminuição do comportamento impróprio do cão e aumenta o comportamento adequado. Os métodos são as ferramentas ou exercícios pelos quais são treina conceitos.

O processo de aprendizagem é definido como a duradoura e estável modificação do comportamento do animal e resulta da interação social estabelecida no ambiente onde ele se encontra. A aprendizagem alberga processos de cognição e consciência. O primeiro refere-se aos mecanismos pelos quais os animais percebem, processam e armazenam informações. Isso implica em uma percepção interna do ambiente exterior e que pode ser usada de maneira flexível na lida com novas situações. (LOPES, 2019, p. 42)

É importante saber por que eles funcionam e os conceitos por trás deles para que, quando exercícios avançados forem introduzidos, seja possível empregar métodos conhecidos ou criar novos, dependendo do cão ou do objetivo individual. Cada cão tem um limite específico para certas recompensas ou correções. Compreender os conceitos e métodos permite que você ajuste facilmente o treinamento de cada cão de favorece a obediência.

O treinamento baseado em proficiência é basicamente para o benefício do cão. Manter comportamentos condicionados ou resolução de problemas é considerado treinamento baseado em proficiência. O treinamento baseado em cenário beneficia ambos os membros da equipe K-9, pois consiste em preparar exercícios realistas semelhantes aos cenários que a equipe pode experimentar na rua.

Tanto no treinamento baseado na proficiência quanto no cenário, a obediência pode ter duas perspectivas principais. A primeira é o controle básico do cão. A segunda é a precisão. A obediência de precisão pode incluir posições móveis e estacionárias, mas é precisa e ajustada. O controle básico sem precisão pode ser usado durante movimentos táticos ou exercícios do tipo cenário. Durante o controle básico, o cão pode estar adernando ou próximo ao lado do condutor, mas não é uma preocupação se o cão não está olhando para o condutor ou adernando em perfeita sincronia. A recomendação é ter um comando distinto para o salto de estilo de competição e outro para obediência de controle básico “fique perto do meu lado”. A precisão é para o treinamento baseado em proficiência e o controle é para o treinamento baseado em cenários.

A obediência deve ser sobre qualidade, não quantidade. Se não houver equilíbrio entre as doses adequadas de correções e recompensas, a equipe sofrerá. Obediência é um atributo importante de um relacionamento com o dono do cachorro. Para que o cão seja obediente, é necessário que seu treinador se imponha como mestre de seu cão, pois ele é quem trata, treina e trabalha diariamente juntamente com o animal. As repetições são a base do treinamento, devendo o cinófilo repetir os comandos (mesmo aqueles que já aprendidos pelo cão); o parceiro deve, também, reconhecer as limitações do seu cão, não forçando-o a fazer algo; deve ter paciência e habilidade para com o animal, as técnicas de emissão dos comandos servem para facilitar o adestramento do cão, não dificultar; a cada comando dado, o cão deverá reagir de uma forma, ou seja, não poderá ocorrer situações onde um comando dado não acarretará em uma execução, todos estes tópicos, entre outros, são maneiras de treinar o animal para o trabalho e para que ele seja obediente.

Os cães treinados são de grande destaque na segurança e manutenção da ordem. Assim, treiná-los e buscar informações sobre o comportamento e obediência dos cães, pode auxiliar no trabalho e no fornecimento de condições aos animais. Além de auxiliar na sinalização de perigo eminente, o K-9 também é utilizado no controle de distúrbios, isolamento de áreas, segurança de autoridades e do condutor, por isso a necessidade da obediência dos cães para com seus treinadores.

A agressividade também é um comportamento trabalhado e analisado durante o adestramento dos cães durante todo o seu percurso de socialização e trabalho. Ela é um fator que pode ter inúmeras causas: dominância, medo, genética, etc., uma vez que é um comportamento que não é necessariamente treinado, podendo ser inato, ou adquirido por experiência estressante ou exitosa na fase principal de aprendizagem – em que a agressividade teve como resultado algo positivo para o animal – ou agressão por experiências frustradas associadas a outros estímulos.

O adestramento que trabalha especificamente a agressividade do cão visa à provocação da fuga do oponente, submissão, injúria física, além de outros resultados que podem ocorrer de duas maneiras: reativa (associada ao impulso de defesa) ou ativa (a fim de dominar “a presa”, o oponente). Consiste em comportamento que precisa ser trabalhado em um animal já treinado, porquanto está associado a outros impulsos, como o de defesa. Então, o que ocorre, na verdade, é a sua maturação: durante a captura e contenção do figurante, a intensidade da agressividade é diretamente proporcional à sua confiança a respeito da dominância sobre o figurante. (LOPES, 2019, p. 52)

Por isso, a obediência deve ser sempre trabalhada com os cães, para que se possa verificar seus instintos e aprendizagem. A obediência inicialmente, destina-se a permitir de modo simples o emprego do cão em atividades elementares e mais básicas, sem o qual, seria complicado executar, posteriormente, outras tarefas mais complexas. Com o desenvolvimento da sociedade, chegando

mais perto da idade moderna, o interesse de estudiosos e teóricos pela relevância e importância dos cães na vida humana, foi se tornando relevante nas mais diversas áreas de estudo, aperfeiçoando ainda mais o que já vinha sendo utilizado. O estudo biológico dos cães também colabora para entender sua adaptabilidade na domesticação e designação de trabalhos que não são de sua natureza. Os cães mostraram-se - e mostram-se - extremamente hábeis no desempenho das mais diversas funções, conforme sua própria genética e o tipo de treinamento recebido (CARVALHO; WAIZBORT, 2008). Analisar e estudar o comportamento dos animais possibilita compreender que os processos de domesticação e socialização destes não tem um único fator para acontecer, mas sim, são o cruzamento de eventos fisiológicos e psicológicos que se sobrepõem e manifestam-se, resultando no desenvolvimento dos animais enquanto seres domesticáveis. O estudo do comportamento canino vem de encontro a essa realidade.

Ao iniciar um estudo a respeito de uma espécie, deve-se ter em mente que cada sujeito analisado não é um sistema inerte e fechado, mas sim um somatório de eventos que possibilitam ter um exame mais amplo e completo das interações do animal com o ambiente (SULTAN, 2003 apud MACHADO, 2013; BATESON ET AL., 2004 apud MACHADO, 2013 apud CALDEIRA, 2018).

Conhecer os pormenores das características caninas possibilita que seja feita um melhor emprego de suas habilidades e que, os pontos mais críticos, também possam ser conhecidos e contornados, sempre respeitando os limites de cada animal e fornecendo uma manutenção física e mental para proporcionar bem-estar e boa vivência, auxiliando nas manipulações, treinamentos e cruzamentos artificiais produzidos em detrimento da busca por animais com mais excelência.

A socialização e os treinamentos devem reforçar positivamente o trabalho focado, sem uso de agressividade quando não houver comando. Durante os treinamentos, são estimulados e construídos os impulsos benéficos para o trabalho, fortalecendo comportamentos cautelosos e específicos. O animal é ensinado a obedecer comandos para buscar e lutar pela captura e domínio da presa ou dos objetos, de quem precisa defender a si e a seu condutor.

4. Considerações Finais

Socialização e obediência são de extrema importância como ferramenta de trabalho quando falamos em cães que fazem trabalho policial, pois faz com que eles atuem de forma rápida, versátil e acessível nas diferentes áreas em serviços da Segurança Pública, com atividades diversas, sempre com excelência e boa técnica. Desta forma, a escolha da raça e o treinamento adequado é de fundamental importância, além da compreensão das necessidades físicas e biológicas dos animais que são destinados para este tipo de função

Apesar de não sabermos com exatidão quando e onde começaram os treinamentos de obediência dos cães, os conteúdos científicos existentes e o próprio treinamento feito *in loco* fornecem um leque de informações relevantes sobre características consideradas de grande relevância e importância para a aplicação do animal em uma ampla gama de serviços, como o policial, que configura um trabalho imprescindível à sociedade. A obediência e socialização no policiamento representam uma necessidade no âmbito de emprego do cão como animal de serviço, o qual explora nada mais senão as habilidades congênitas do canino. Não muito tempo atrás, os cães não eram treinados pois sua capacidade de obedecer e socializar não eram analisadas como atualmente. No entanto, com a evolução, eles passaram a ser treinados para emprego no policiamento, o que deu origem aos cães policiais, conhecidos como K-9. Assim, seus instintos naturais trabalhados juntamente com a manipulação e emprego de técnicas, métodos e programas de adestramentos e treinamento os qualificaram para a atividade especializada. Hoje, os cães são de grande utilidade por seu desempenho, recebendo premiações e destaques, inclusive, sendo avaliados por meio de inúmeros testes adotados pelos órgãos de segurança pública mundiais.

Desta maneira, conclui-se que os cães que são socializados e recebem treinamentos de obediência, são de grande utilidade para os trabalhos policiais. Sendo um fator extra para que os trabalhos possam ser feitos com primazia. Sua natureza parceira e obediente complementa todos os treinos que são feitos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Animal na Inglaterra Vitoriana e no Discurso Darwiniano. Revista Brasileira da História da Ciência, v. 1, n. 1, p. 36-56, jan/jun, 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25368>>. Acesso em 10 de março de 2021.

CALDEIRA, B.R. M. Seleção de Cães para o Trabalho Policial. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

CARVALHO, A., L., L.; WAIZBORT. O Cão aos Olhos (na Mente) de Darwin: A Mente animal na Inglaterra vitoriana e no discurso darwiniano. Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 36-56, jan./jun. 2008.

LOPES, M. L. S. Seleção e adestramento de cães policiais, Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

ARAÚJO, E.S., BARROS, S.S.; NOTOMI, M.K., SILVA, L. A. S. Cães militares: características, habilidades e cuidados com a saúde . Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, Goiânia, n. 1, v. 13, 2020.

NOTOMI, M. K.; Araújo, E. S.; SILVA, L. A. S.; Barros, S. S. **Cães militares:** características, habilidades e cuidados com a saúde. REBESP, Goiânia, n. 1, v. 13, p. 33 - 40, jan. 2020

RAINE, B. M. C. Seleção de Cães para o Trabalho Policial. Trabalho de Conclusão de Curso. Unai, 2018.

SAKATA, M.V.A. O Emprego do cão farejador no cumprimento de mandados de busca e apreensão pela Polícia Militar do Estado do Mato Grosso. Revista Científica RHM, Vol 14 nº 1, 2015.

YAMAMOTO, M.; KIKUSUI, T.; OHTA, M. Influence of Delayed Timing of Owners' Actions on the Behaviors of Their Dogs, *Canis familiaris*. Journal of Veterinary Behavior, v. 4, n. 1, p. 11-18, jan, 2009. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.jveb.2008.08.006>>. Acesso em 11 de março de 2021